

5º Aniversário da Fundação da APA



Como já vem sendo tradição, a Associação de Praças da Armada comemorou conjuntamente com toda a classe o seu 5º aniversário. Foi num ambiente engalanado, cheio de tradição naval, carregado de mística, que no dia 16 de Março de 2005, cerca de 300 homens e mulheres tiveram a oportunidade de apreciar a nave central única da antiga Fábrica Nacional de Cordoaria (FNC), e de se sentirem envolvidos por toda a história, que aquele edifício encerra.

HONRARAM-NOS COM A SUA PRESENÇA OS ILUSTRES CONVIDADOS:

- S.Exª Almirante CEMA representado pelo CFR Gouveia e Melo;
- Exmº Sr. Presidente do Conselho de Direcção do Instituto de Acção Social das Forças Armadas representado por S.Exª ALM Rodrigues Baptista;
- S.Exª General Hugo dos Santos;
- Exmº Sr. Director do Museu de Marinha representado pelo Sr. TEN Fernando Santos;
- Exmº Sr. Presidente do Grupo Parlamentar do PCP representado pelo Deputado Dr. António Filipe;
- Exmº Sr. Presidente do Grupo Parlamentar do Bloco Esquerda representado pelo Sr. Major Tomé;
- Exmº Sr. Presidente da Direcção da Associação dos Oficiais das Forças Armadas representado pelo CMG Sequeira Alves;
- Exmº Sr. Presidente da Direcção da Associação dos Militares na Reserva e na Reserva representado pelo Sr. SMOR Jaime Florindo;
- Exmº Sr. Presidente da Direcção da Associação Nacional dos Contratados do Exército Sr. Rosalino Soares;
- Exmº Sr. Presidente da Direcção da Associação Nacional dos Militarizados da Marinha Guarda 2ª Classe Armando Moreiras;
- Exmº Sr. Presidente da Direcção da Associação Sócio-Profissional da Polícia Marítima representado pelo AG 2ª Classe Amândio Bonacho;
- Exmº Sr. Presidente da Direcção do Clube do Sargento da Armada SAJ Cruz Martins;
- Exmº Sr. Presidente da Direcção do Clube de Praças da Armada Sr. Inocêncio Cebola;
- Exmº Sr. João Gaspar;
- Dr. Gusmão Nogueira;
- Exmª Directora da Gebalis da Ameixoeira, Srª Drª Marta Baptista;
- Da Empresa GC-DESIGN, os Srs. Paulo Guerreiro e João Mirra;
- Da Revista Alcaxa os elementos da secção de Cartoons, Srs. Rui Fernandes e Rui Duarte e da secção de Audiovisual o Sr. Rui Carvalho e o Sr. José Chorão.

Depois do aconchego das entradas e aperitivos, que sempre facilitam o “à vontade” desejado, foi a altura de se fazerem ouvir os discursos e os agradecimentos. A toda a extensa lista de interlocutores se dedicou a mesma atenção e com igual prazer ouvimos as suas palavras, improvisadas ou nem por isso, dirigidas a toda uma sala, que cordialmente aguardava pela “Volta à Faina”, pois os estômagos teimavam em cumprir horários e clamavam pelo repasto prometido. Finalmente o “ETO” anunciou que o jantar ia ser servido. De tudo um pouco se falou. Problemas, soluções, saudades, histórias e vivências comuns que a memória teima em não apagar. Conversas e mais conversas prontamente interrompidas com a anuência geral, pois era altura de abrilhantar ainda mais a nossa festa com o magnífico desempenho da

ilustre e muito apreciada Banda da Armada, à qual endereçamos o nosso profundo agradecimento pela sua presença, que a todos muito honrou.



Redobram-se os sentimentos e sensações anteriores à actuação da antiga Banda dos Marinheiros, designação aquando da gravação do seu primeiro disco em 3 de Abril de 1903, no Quartel de Marinheiros de Alcântara, pois perante tal cenário se pôde testemunhar a harmonia e simbiose entre dois marcos históricos da Armada e da Nação.

Como prelúdio do último momento protocolar da noite, foi a vez dos homenageados serem distinguidos, tendo-se procedido à entrega dos prémios APA 2005, nas categorias “Homenagem”, “Empenho e Dedicção e “Associativismo”.

Já a hora ia bem avançada quando se afinaram as gargantas para o inevitável cantar de parabéns, seguidos pelo tradicional brinde e corte do bolo e foi com sentimento nostálgico que as despedidas se fizeram, compensadas com o desejo de que para o ano lá estaremos de novo. ✕



Criada na segunda metade do Século XVIII (1779) com o nome de Real Cordoaria da Junqueira, e desde 1996 classificado como Monumento Nacional, a FNC teve como principal missão o fabrico de cordame, mas outras importantes manufacturas se desenvolveram em oficinas menos imponentes, como por exemplo as secções de tinturaria, de engomagem, de velame, de alfaiataria e bandeiras, de materiais de limpeza e de tecelagem.

Durante mais de dois séculos, e até à sua extinção em 1992, nela laboraram milhares de homens e mulheres, que apesar de não serem militares também eles foram cidadãos em uniforme, dando assim o seu enorme e incontornável contributo para o engrandecimento da história da Marinha e do País.



Discurso do Presidente

*Dignísimos e Ilustres Convidados
Minhas Senhoras e Meus Senhores
Camaradas*

Boa noite a todos os presentes, queria agradecer a participação de todos na comemoração do 5º aniversário da Associação de Praças da Armada. Agradecer também ao Sr. Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada o facto de ter disponibilizado a Banda da Armada, contribuindo desde logo para o engrandecimento da comemoração do 5º aniversário da APA, agradecer ao Sr. Director do Museu da Marinha a cedência do espaço da Ex. Fábrica Nacional da Cordoaria e agradecer ainda ao Sr. Director do ISNG o contributo que deu para superarmos algumas dificuldades com que nos deparámos.

Agradecer à firma GC-Design, responsável pela produção, grafismo, paginação, montagem e impressão da nossa revista “A Alcaxa”, a forte colaboração evidenciada em todo o processo que visava o lançamento do primeiro número, do qual registamos sobretudo a forma agradável, sincera e profissional como o fizeram, demonstrando que independentemente da vertente negocial, também é possível neste meio a interacção entre factores como a amizade e a componente profissional.

Agradecer de igual modo a todos os elementos que compõem a secção da Revista o forte contributo na forma como conseguiram levar a bom porto a execução da nossa Revista.

Por último agradecer aos Delegados, Colaboradores de Unidade, e aos elementos das Comissões de Trabalho Permanente que durante o último ano se esforçaram e se dedicaram de forma eficaz, tendo sabido difundir a informação e promover o contacto com os associados, tendo ainda de forma ímpar prestado e emprestado uma colaboração e empenho no trabalho desenvolvido na preparação e execução do 2º Congresso Nacional, todos estes, contributos essenciais para a dignificação e unidade das Praças da Armada.

A data da comemoração do nosso aniversário vem potenciando que esta sirva como um balancete de resultados das acções levadas a cabo em cada ano que passa. O saldo deste ano que passou, esse, foi deveras negativo, na medida em que outros frutos seriam de esperar em função do nosso empenho, mas sem dúvida que a conjectura político-económica é explicação para grande parte deste insucesso, pese embora o facto de que também parte deste insucesso se deve à falta de actuação da tutela em tempo útil no tocante a medidas e decisões que novamente acabaram por ser adiadas. Deste modo tem sido apanágio da Associação de Praças da Armada fazer chegar à Tutela, Chefias Militares e Poder Político, as nossas preocupações perante um conjunto de problemas que têm sido geradores de desmotivação no seio das Forças Armadas e em particular das Praças da Armada.

De entre muitos, são com efeito estes os que mais urgentemente carecem de resposta:

- *A questão das Carreiras, (só a 6% das Praças dos QP ainda lhes está assignado acesso ao CFS e conseqüente progressão de carreira);*

- *O Apoio Social e Assistencial, aguardando por medidas concretas e objectivas de modo a que não se revertam direitos que até há pouco tempo estavam consolidados;*

- *O incumprimento da lei no que ao Complemento de Pensão de Reforma diz respeito;*

- *O Fardamento, que compromete o grau de sucesso das missões quer por questões rotura de stocks de material imprescindível ao atavio e segurança no trabalho, quer ainda pela questão da qualidade associada à segurança e conforto, bem como a pouco cuidada componente estética, adequação e funcionalidade, para fazer face às adversas condições da vida de bordo. Continuamos a aguardar a uniformização das regras a aplicar na aquisição de fardamento nas FA's;*

- *A demora na regulamentação prevista na Lei Orgânica nº3/2001 relativamente ao Estatuto do Dirigente Associativo;*



- *Na Higiene e Segurança do Trabalho é também com preocupação que vemos a ausência de transposição e/ou adequação para o seio castrense da Legislação existente para esta área, pois actualmente o défice que se verifica, em função das poucas e desarticuladas regras e algo desadaptadas à realidade dos nossos dias, torna fácil o seu constante atropelo e até mesmo a sua não aplicação;*

- *A falta de uma política de motivação e incentivos aos militares embarcados nomeadamente ao nível Social, Profissional e Financeiro, como contrapartida do nível de exigência de operacionalidade e risco;*

- *Por fim, é necessário e imperioso que se ponha fim à discriminação entre os militares do quadro permanente e do regime de contrato, assegurando desde logo o terminar das injustiças sociais que vem gerando;*

Enfim camaradas, é visível que os problemas que nos afectam presentemente são sérios, e que tal como outros que

se avolumam e que se nos afiguram aos vários níveis das Forças Armadas, são desmotivadores para os profissionais que um dia decidiram entregar-se de corpo e alma à carreira militar. No entanto temos certeza que a nossa postura, que nunca deixou de ser a mais correcta, aponta para o caminho certo e por isso temos esperança que da nossa acção resulte um contributo e uma mais valia para uma visão clara, consistente e partilhada das necessárias e imprescindíveis mudanças que devolvam o sentimento positivo das Praças da Armada relativamente ao apoio das Chefias Militares e do poder Político na concretização das suas expectativas, para nós não há tarefas impossíveis, “nem que para deter a hemorragia tenhamos que pôr o dedo na ferida”. Um dia jurámos perante a Bandeira Nacional “Guardar e fazer guardar a Constituição da Republica, servir as Forças Armadas e cumprir os deveres militares e ainda defender a Pátria e estar sempre pronto a lutar pela sua liberdade e independência, mesmo com sacrifício da própria vida”, hoje com a devida comparação aos desafios que são imensos e difíceis mas não intransponíveis, a força de querer vencer consubstanciada com o nosso profissionalismo, postura, dedicação, lealdade e dignidade, que sempre colocámos acima de tudo, permite-nos pensar que mais uma vez vamos ser capazes de dar a volta por cima. O reinado dos especialistas em maltratar, provocar, intimidar, oprimir, atormentar, ameaçar, importunar, molestar e amedrontar terminou há já algum tempo, agora falará mais alto a voz da razão. O caminho é só um, lutar e lutar, não abdicaremos por uma só vez dos nossos princípios nem da nossa determinação, lembre-se camaradas que só a união da classe e uma identidade forte conseguirá marcar pontos fidedignos nos nossos destinos. Todos juntos, seremos capazes.

Para terminar, e em nome do respeito devido ao sistema democrático em que actualmente vivemos, por muito incomodativo que possa ser, relembro que hoje e mais do que nunca se impõe que as decisões a serem tomadas seja por quem for, primem pelo respeito da maioria das opiniões legalmente expressas. Não aceitaremos de ninguém, a figura de imposição, quando a fórmula colidir com os nossos direitos, tal como quando as nossas acções implicam mexer com os direitos de terceiros.

À Tutela, Chefias Militares e poder Político, deixo também aqui um apelo, é necessário modelar e rectificar a atitude e actuação em função dos tempos em que vivemos para que não venham a causar danos irreparáveis à boa saúde e ao prestígio das nossas forças armadas, pois queremos que a juventude, de que tanto necessitamos, venha também a sentir-se orgulhosa de ingressar nas fileiras como verdadeiros profissionais, tal como todos nós o sentimos então. ✘

**VIVA AS PRAÇAS DA ARMADA
VIVA A ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS DA ARMADA
VIVA A MARINHA DE GUERRA PORTUGUESA
VIVA PORTUGAL**

Prémios APA 2005

Com esta iniciativa iniciada em 2004 e respectiva cerimónia, a APA espera que estes Prémios se afirmem e se tornem respeitados e prestigiantes ao mais alto nível, contribuindo assim para o despertar de novas mentalidades e atitudes activas e enérgicas que reforcem no seio dos militares e dentro das instituições militares o espírito do associativismo e o seu reconhecimento público, essencial para a promoção do bem estar sócio-profissional dos militares em geral e em especial das Praças da Armada.

Os Prémios APA consistem numa peça, simbolizando a transparência, a isenção e o rigor, e cuja figura representa o empenho, dedicação, e o esforço continuado e bem sucedido, de uma Praça da Armada carregando simbolicamente o logotipo da APA em homenagem aos Marinheiros e demais cidadãos que de uma forma altruísta, consciente, condigna, honrosa e idealista se dedicaram e aliaram em prol do movimento associativo na Armada e no País.

Os Prémios APA distribuem-se em três categorias de recompensa: Prémio Associativismo, Prémio Empenho e Dedicção e Prémio Homenagem.



Prémio Associativismo

Com este prémio a APA pretende distinguir anualmente uma individualidade ou uma organização, que tenha de forma inegável e convicta, contribuído para a acreditação, valorização e desenvolvimento do movimento associativo.



Por ter posto a sua experiência, o seu tempo e conhecimentos ao dispor e ao serviço do movimento associativo militar, a APA atribuiu o Prémio Associativismo ao:

• EXM^º DR. ANTÓNIO FILIPE

Prémio Empenho e Dedicção

Com este prémio a APA pretende distinguir anualmente um elemento, de entre todos os sócios, cujo contributo seja relevante ou inovador e de valor inestimável por serviços prestados em prol da Associação e das Praças da Armada.

Pelo reconhecido mérito no rigor metodológico, inovação funcional, desempenho, capacidade de resposta e organização logístico-administrativa da Associação, a APA atribuiu o prémio Empenho e Dedicção ao:



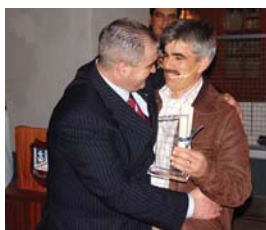
• ASSOCIADO CABO L ANTÓNIO CARDOSO
(na impossibilidade estar presente, recebeu em sua representação o Cabo L José Matias)

• ASSOCIADO CABO T LUÍS REIS,
Presidente da Direcção

Prémio Homenagem

Com este prémio a APA pretende distinguir anualmente a fidelidade aos mais nobres ideais, como apelo à resistência das nossas tradições latinas e guerreiras, na pessoa de uma individualidade ou Organização na qual se revejam a título de exemplo todas as gerações de marinheiros.

Pelo seu carácter, postura, personalidade, humanismo, elevada capacidade técnica e pensamentos que em tudo enaltecem o significado de Português e Marinheiro, que desde sempre apoiou, acarinhou, acolheu e ajudou a desenvolver o movimento associativo, mesmo nos momentos mais críticos, a APA atribuiu o prémio Homenagem ao:



• ASSOCIADO 2SAR CM ANTÓNIO TAVEIRA, Presidente cessante da Mesa da Assembleia Geral da APA

Pelo seu carácter, postura, personalidade e humanismo que em tudo enaltecem o significado de Português e Marinheiro, que desde sempre apoiou, acarinhou, acolheu e ajudou a desenvolver o movimento associativo, a APA atribuiu o prémio Homenagem ao:



• Clube de Praças da Armada, na pessoa do seu PRESIDENTE DA DIRECÇÃO O EXM^º SR. INOCÊNCIO CEBOLA

Resta-nos por fim, e na impossibilidade de premiar um Rosário de nomes sem fim, agradecer a todos os que têm participado e colaborado nas actividades, alegrias e preocupações da Associação de Praças da Armada.